

## **MAJOR OLIVEIRA: UMA ANÁLISE DO SEU LEGADO NO CENÁRIO DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SERGIPE, BEM COMO PARA A TROPA DA CIOPAC.**

Jerfeson Fernando dos Santos<sup>1</sup>

### **Resumo:**

O presente trabalho é teórico-empírico e quanto à técnica de pesquisa, o estudo caracteriza-se como bibliográfico, tendo como objetivo enaltecer e rememorar a trajetória profissional do Major Oliveira, Oficial da Polícia Militar do Estado de Sergipe, que é natural do alto sertão sergipano. O exímio militar ingressou na PMSE como praça na década de 90, no decênio seguinte tornou-se oficial, à posteriori, foi um dos fundadores da Companhia Independente de Operações Policiais em Área de Caatinga e através de um trabalho abnegado, ajudou a reduzir significativamente os índices de roubo de gado, pistolagem, tráfico, homicídio, entre outros. Em decorrência de um excelente trabalho desempenhado no cenário da segurança pública, foi vítima de uma emboscada no mês de abril de 2018. Diante da sua história surge a seguinte problemática: Qual o legado que o Major Oliveira deixou para a segurança pública, bem como para a tropa da CIOPAC? Afirma-se, com base em uma pesquisa realizada, que ele deixou vários legados, inclusive na CIOPAC, cujas virtudes são honra, lealdade, disciplina e respeito, além de uma herança detentora de valor inestimável no cenário da segurança pública e para o povo sertanejo, bem como a diminuição dos índices de criminalidade. Por fim, o presente artigo tem como objetivo agregador ressaltar a necessidade do policial militar e das futuras gerações sertanejas de conhecerem o nome de saudosos policiais que deixaram a sua marca no cenário da Segurança Pública Sergipana.

**Palavras-chave:** Major Oliveira; Novo Cangaço; Legado da Polícia da Caatinga; Fundador da CIOPAC.

### **1. INTRODUÇÃO**

Manoel Alves de Oliveira Santos ou Major Oliveira - como ficou popularmente conhecido dentro do cenário da Segurança Pública, bem como no sertão sergipano, foi um oficial da Polícia Militar do Estado de Sergipe (PMSE) que teve sua origem humilde, nasceu na Ilha de São Pedro, descendente da tribo indígena Xocó, às margens do Rio São Francisco na região do alto sertão sergipano.

---

<sup>1</sup> Aluno do 2º Ano do Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Estado de Sergipe, e-mail: [jerfesonfernando@hotmail.com](mailto:jerfesonfernando@hotmail.com).

Aos 18 anos, ingressou na PMSE no Curso de Formação de Soldado na turma de 1994 e em 1997 passou no concurso interno para ascender à graduação de Terceiro Sargento, contudo só em 2002 tornou-se Sargento de fato, devido a uma demanda judicial. Em 2003, passou no Curso de Formação de Oficial e foi para a Academia de Polícia Militar Senador Arnon de Melo (APMSAM) da Polícia Militar de Alagoas e em 2005 retornou ao Estado de Sergipe já formado e como Aspirante.

Por ser sertanejo, percebeu que a PMSE estava carecendo de uma unidade que fosse especializada em combater a criminalidade no Bioma Caatinga, visto que os estados vizinhos (Pernambuco, Bahia, entre outros) já tinham largado na frente e criado essa tropa especializada no bioma que tem peculiaridades e características próprias.

Em entrevista com um dos três oficiais fundadores do Pelotão Especial de Policiamento em Área de Caatinga, Capitão Jorge Wilson, Guerreiro de Caatinga 04, afirma em suas respostas que a ideia surgiu em 2007 entre os 2º Tenente Oliveira e o Aspirante Fabrício (hoje, Major Fabrício, Comandante da Unidade). O Capitão Jorge Wilson na época era Aspirante no 2º BPM (Propriá), mas em dezembro de 2007 foi transferido para o 4º BPM (Canindé do São Francisco) para ser Subcomandante da 1ªCia/4ºBPM, a qual tinha por comandante o então 2º Tenente Oliveira. Segundo o Capitão, ao chegar no 4º BPM, os dois oficiais falaram sobre a ideia de criação do PEPAC e ratificaram que já tinham um projeto; concepção essa recebida de forma entusiasta e que resultou no apoio moral aos dois oficiais idealizadores e em subsídios para que buscassem os caminhos necessários para apresentação do projeto a autoridades que pudessem ajudar.

O Capitão Jorge Wilson afirmou ainda que não teve participação direta no projeto, haja vista já ter encontrado este finalizado antes da sua chegada. Frisou ainda que a proposta ganhou mais força após o caso "Pipita" em março de 2008.

Engajados pelo citado episódio, apresentaram o projeto ao então Secretário de Segurança Pública, Delegado da Polícia Federal Quercio Pinto, que prontamente enalteceu a ideia e deu todo apoio para a sua concretização sob olhar do então Comandante Geral Coronel Péricles. Em abril de 2008, uma equipe de instrução da antiga CPAC/BA - comandada pelo Capitão Neuzito, deslocou - se para Sergipe a fim de contribuir com a formação da 1ª Turma do COPAC (Curso de Operações Policiais em Área de Caatinga), a qual teve 19 formandos (fundadores).

No início do PEPAC, os 03 oficiais administravam o curso em sua totalidade, logo debruçavam-se não apenas sob a esfera operacional, mas também administrativa,

patrulha rural, policiamento urbano, sem invalidar inclusive, quando necessário, a permanência da guarda da base.

Embora tenha sido um período de notória dificuldade, é latente a sua importância para fundação de uma das unidades mais respeitadas da PMSE. O reflexo da potencialidade da unidade pauta-se justamente no empenho dos militares que se uniram para que as idealizações tomassem forma e materialidade. Integrantes esses que no primeiro momento dessa concretização são eternizados nas pessoas dos fundadores: 2º Tenente Oliveira, do Aspirante Fabrício e do Aspirante Jorge Wilson, nas esferas do oficialato, acrescidos do 1º Sargento Sabino, dos Cabos Lucas e Da Hora e dos soldados Ismael, Tadeu, Lázaro, Rômulo, Goes, Santana, Bispo, Abel, Britto, Pereira, R Meneses, Luiz e Eduardo.

Desta forma, em 2008, conseguiram fundar o Pelotão Especial de Policiamento em Área de Caatinga (PEPAC), que posteriormente se tornou Companhia Especializada em Operações Policiais em Área de Caatinga (CEOPAC) e atualmente, sem deixar de realizar suas operações com maestria, tornou-se independente do Quarto Batalhão de Polícia Militar (4º BPM), tem sua base na cidade de Nossa Senhora da Glória e transformou-se na Companhia Independente de Operações Policiais em Área de Caatinga (CIOPAC). Apresentando como missão principal a manutenção da ordem pública no que concerne aos crimes de pistolagem, roubo a gado, tráfico de drogas, novo cangaço, entre outros crimes de maior repercussão que ocorrem na região do sertão sergipano.

Após a criação da CIOPAC, popularmente conhecida pelos sertanejos como CAATINGA, segundo a Coordenadoria de Estatística e Análise Criminal (CEACrim), os índices de criminalidade baixaram significativamente. De fato, o sertão passou a ser um lugar melhor e mais seguro para se viver, pois quando a tropa está fazendo patrulhamento, o povo sertanejo agradece e enaltece a CAATINGA criada pelo saudoso Major Oliveira.

Ainda que seja de extrema relevância apontar todos os benefícios gerados com a criação da CIOPAC, é impossível desvincular tal fato da trágica morte na noite de quatro de abril de 2018, data em que o Major Oliveira, ao sair da base da Caatinga, foi vítima de uma emboscada preparada por uma grande quadrilha que atuava naquela região e adjacências. O óbito do saudoso foi confirmado no local e o sertão entrou em luto, não sendo mais o mesmo, pois a sua ausência é sentida constantemente.

Diante de uma história de vida tão marcante de um filho com pais humildes, nascido e criado no alto sertão sergipano e que conseguiu fazer história no cenário da Segurança Pública do Estado de Sergipe, surge a seguinte questão:

Qual o legado que o Major Oliveira deixou para a Segurança Pública, bem como para a tropa da CIOPAC?

No desenvolvimento do presente artigo serão expostos os argumentos que responderão o questionamento da problemática. Assim, constata-se que na região do sertão sergipano, após a criação da CIOPAC, o número médio de vítimas de CVLI e o comportamento da taxa de crescimento 2010 – 2018 ficaram abaixo da média, sendo esse um dos legados deixado pelo saudoso Major Oliveira no cenário da segurança pública.

É válido salientar que o presente projeto de pesquisa, além de todas as suas funcionalidades, tem como objetivo ressaltar a necessidade do policial militar e das futuras gerações sertanejas de conhecerem o nome de saudosos policiais que deixaram a sua marca no cenário da Segurança Pública Sergipana, e tornar público, através de pesquisas e dados, o legado deixado na segurança pública, na tropa e conseqüentemente ao povo do interior do estado.

A pesquisa foi desenvolvida dentro do contexto metodológico, a partir de livros, legislações e artigos que tratam sobre a história do Major Oliveira, além de estar amparada por estatísticas da criminalidade na região do Sertão sergipano.

A adoção de procedimentos tem importante relevância no processo de pesquisa, uma vez que permite ao pesquisador responder o problema proposto e atingir o seu objetivo. No caso desta pesquisa, foi indubitável sua grande relevância para responder à pergunta da problemática citada acima.

O tipo de estudo é o Teórico-Empírico, pois parte de conceitos teóricos e busca a aplicação prática. Já a pesquisa é do tipo aplicada, tendo em vista a necessidade de resolver problemas concretos e demonstrar finalidade prática.

Por fim, para a tropa da CIOPAC, foi deixado todo o ensinamento sobre resiliência, rusticidade, vivacidade, estruturação da tropa, implantação de doutrina, exemplo de liderança, entre outros legados. Fomentando o objetivo de utilizar este acervo de informações para posteriormente servir de base para a biografia do saudoso Major Oliveira.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Diante de uma história de vida tão marcante de um filho com pais humildes, nascido e criado no alto sertão sergipano e que conseguiu fazer história no cenário da Segurança Pública do Estado de Sergipe, surge a seguinte questão:

Qual o legado que o Major Oliveira deixou para a Segurança Pública, bem como para a tropa da CIOPAC?

Para a segurança pública, a atuação do Major Oliveira e do seu Subcomandante através da CAATINGA foi de grande valia e acordo com Chiavenato (2010, p.8). “todo processo produtivo somente se realiza com a participação conjunta de diversos parceiros, cada qual contribuindo com algum recurso.”

Ademais, quando se pega como referência o norte que é fornecido pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), órgão do Ministério da Justiça e Segurança Pública, e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, que em 2011 adotaram uma abordagem diferente para classificação dos dados criminais obtidos no âmbito da Polícia na divulgação do Anuário de Segurança Pública em concordância com o relatório de gestão da SENASP em 2006, o qual subdividia os tipos de ocorrência em indicadores criminais agregados, já que cada indicador é detalhado conforme o quadro abaixo:

#### **Quadro 01: Indicadores Criminais Agregados**

Crimes violentos letais e intencionais – CVLI	Homicídio doloso, Roubo seguido de morte e Lesões seguidas de morte.
Crimes violentos não letais contra a pessoa – CVNP.	Tentativas de homicídio, Estupro, Atentados violentos ao pudor e Torturas.
Crimes violentos contra o patrimônio – CVP.	Roubos e Extorsões mediante sequestro.
Delitos de Trânsito.	Homicídio Culposos e Lesões Corporais culposas resultantes de acidente de trânsito.
Delitos envolvendo drogas.	Tráfico, Uso e Porte de drogas.

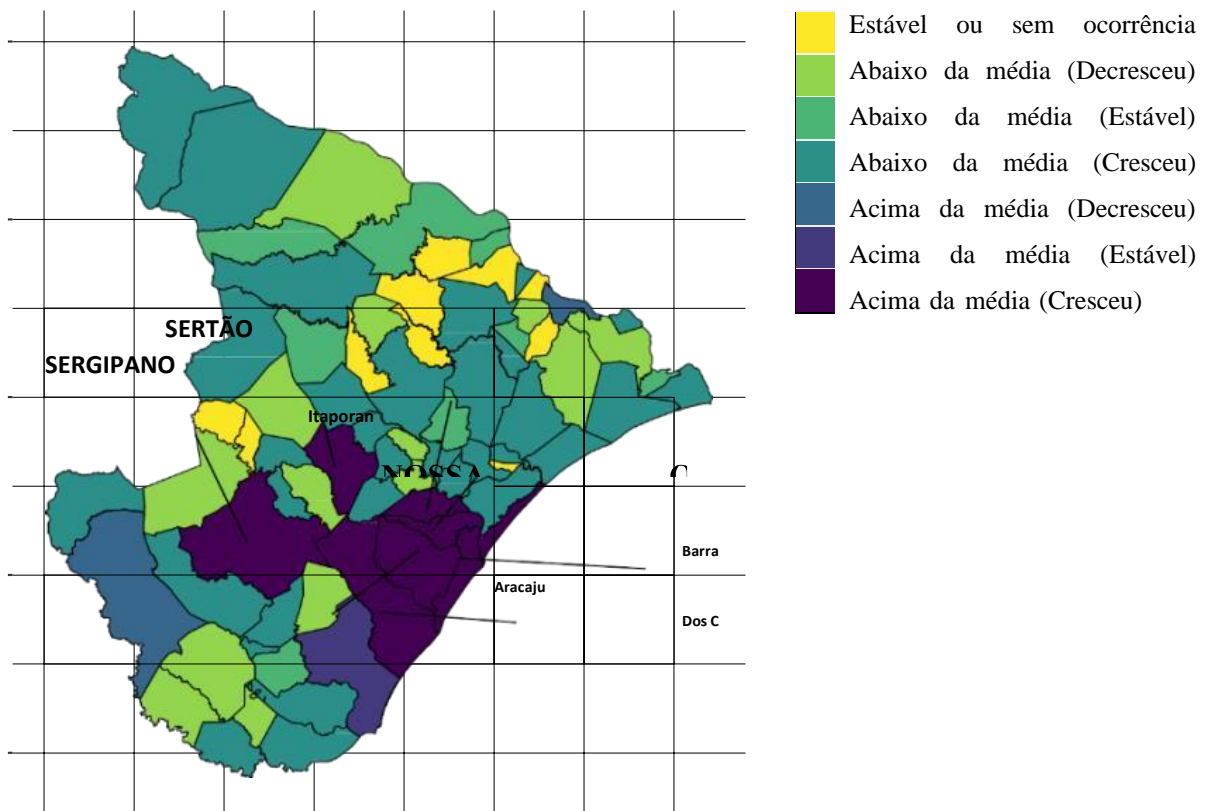
Fonte: SENASP (2006)

O combate no Bioma Caatinga é muito complexo, sobre isso afirma GOUVEIA (2018, p. 43) “O combate militar na Caatinga engloba o conjunto de técnicas para sobrevivência e guerra no bioma semiárido da Caatinga, que é unicamente brasileiro. A caatinga é um ambiente inóspito, encontrado principalmente na região Nordeste”.

Como parâmetro pode-se fazer uma análise mais aprofundada sobre o CVLI na região do médio e alto sertão sergipano a fim de estabelecer uma comparação com a situação da região metropolitana, bem como com os municípios das demais regiões, comparando a média criminal de cada cidade com a média do estado no período de 2010 a 2018. Por meio da divisão dos crimes definida pela SENASP (2006), foi comparado à média do número de vítimas do indicador CVLI de cada município com a média geral da mesma categoria criminal em toda região e chega-se ao seguinte cenário:

### 2.1 Distribuição do número médio de vítimas de CVLI e comportamento da taxa de crescimento, Sergipe; 2010 – 2018.

Média CVLI - Período 2010 – 2018



Fonte: SANTOS (2019, p 14).

Conforme demonstrado acima, constata-se que na região do Sertão sergipano, após a criação da CIOPAC, o número médio de vítimas de CVLI e comportamento da taxa de decréscimo 2010 – 2018 ficou abaixo da média, sendo esse um dos legados deixado pelo saudoso Major Oliveira no cenário da segurança pública.

Já para a tropa da CIOPAC, foi deixado todo o ensinamento sobre resiliência, rusticidade, vivacidade, estruturação da tropa, implantação de doutrina, exemplo de liderança, entre outros legados.

O Major Oliveira foi um grande líder e sobre isso, Drucker (1996, p.1), considerado o pai da administração moderna, afirma que “(...) o líder tem que gerenciar a si próprio; conhecer as suas forças e colocá-las em benefício dos bons propósitos. A liderança começa, não quando você estabelece regras para os outros, mas quando você se polícia”. Ademais, foi realizada uma pesquisa em parte da tropa da CAATINGA com a seguinte enquete: Qual o maior legado deixado pelo Major Oliveira para a tropa da CIOPAC?

E a grande maioria dos guerreiros de Caatinga que responderam afirmou que o legado que mais se destacou foi em relação às virtudes que um guerreiro de Caatinga tem que ter para ingressar na tropa, ou seja, sem essas virtudes o policial militar nunca fará parte da família CAATINGA.

E quais seriam essas virtudes que são massificadas e cravadas no guerreiro durante o Curso de Operações Policiais em Área de Caatinga (COPAC)?

São as seguintes: honra, lealdade, disciplina e respeito.

Honra é uma virtude que leva o guerreiro de Caatinga a ter uma conduta proba, virtuosa, corajosa, e que lhe permite gozar de bom conceito entre os seus irmãos junto à caserna.

Lealdade consiste em uma virtude que relaciona com a capacidade de ser plenamente confiável, fiel, dedicado, sincero em manter sua retidão moral, honestidade e honrar compromissos selados durante e após o COPAC.

Disciplina compreende uma observância e o acatamento integral das leis, regulamentos, normas e disposições que devem ser cumpridas, traduzindo-se pelo perfeito exercício do dever parte de todos e principalmente de cada um dos componentes do organismo militar.

Respeito corresponde à virtude que consiste em um dos valores que fundamentam a boa convivência dentro da tropa com seus pares, bem como na vida em sociedade. Seja em relações interpessoais ou em vista de normas, regras ou de um poder.

Desta forma, para a tropa da CIOPAC, destaca-se como um dos maiores legados deixado pelo memorável militar, as quatro virtudes essenciais para pertencer à tropa.

O Major Oliveira foi um exemplo de liderança, em relação a isso afirmam Koontz e O'Donnell (*apud* HERSEY, 1986 p.104) que a “liderança consiste em influenciar pessoas para realização de um objetivo comum”. Nota-se, num olhar mais apurado, que há

uma concordância entre esses e outros estudiosos de que a liderança é “o processo de influenciar as atividades de um indivíduo ou de um grupo para a consecução de um objetivo numa dada situação” (HERSEY, 1986, p.104), e no caso externado, o objetivo foi alcançado, qual seja, influenciar o grupamento para o fortalecimento da Segurança Pública.

Outro conceito, usado por Bergamini (2002, p. 7), diz que: “líder é aquele que, conseguirá fazer um grupo social consciente dos seus objetivos e valores, capaz de afirmar-se perante seus seguidores e resistir quando sua identidade for ameaçada”. Assim sendo, entende-se que o líder é aquele que faz com que seus liderados além de entenderem com clareza os objetivos, acreditem que estes são possíveis, dessa forma os militares comandados pelo saudoso oficial faziam, inclusive doando suas vidas se preciso fosse.

## **2.2 Da valorização dos militares notáveis da PMSE.**

Faz-se necessário valorizar e reconhecer os militares notáveis da PMSE, visto que nesses 187 anos de existência de instituição muitos militares célebres e memoráveis passaram pela caserna e deram suas contribuições, contudo após alguns anos esses nomes caíram no esquecimento, tendo em vista que nada foi registrado sobre eles (Quem eram? O que fizeram? Como fizeram? Contribuíram em quê para a sociedade sergipana?). Por isso, a importância deste projeto de pesquisa, para que deixe registrada a história de um oficial da PMSE que inseriu sua marca de forma positiva no cenário da segurança pública sergipana.

Conforme já demonstrado, quando se faz uma análise da segurança pública na região do alto sertão sergipano após a intervenção do Major Oliveira, seja utilizando os dados do CEACRim, seja dos artigos acadêmicos do Departamento de Estatística e Ciências Atuariais da Universidade Federal de Sergipe sobre índices gerais de criminalidade do Estado de Sergipe ou uma simples conversa com um sertanejo tomando um café no final de tarde em um povoado sob a sombra de um umbuzeiro, fica notória a positiva mudança de paradigma no cenário da criminalidade. Todas essas fontes irão convergir para a seguinte conclusão: o sertão tornou-se um lugar melhor e mais seguro para se viver após a criação da Caatinga. Pois, antes da CIOPAC era possível enxergar uma verdadeira “terra sem lei”, onde os índices de criminalidades eram elevados e a maior vítima de todo esse caos era o povo sertanejo.

Atualmente a criminalidade está se reinventando e mudando o seu modo de operação, evitando o combate direto com a força policial, agindo na madrugada utilizando explosivos, fechando entradas e saídas das pequenas cidades que ficam em divisas dos estados



da Federação e que têm agências bancárias. Como exemplo pode-se citar o último estouro de agência bancária na região do sertão que aconteceu na madrugada de uma segunda-feira (06/09/2020) na cidade de Carira. Criminosos explodiram uma agência da Caixa e outra do Banco do Brasil. Durante a ação, eles cercaram os prédios da delegacia, da 2ª Companhia do 3º Batalhão de Polícia Militar e uma pousada onde ficava hospedado um policial civil.

De acordo com a PM, a ocorrência durou cerca de vinte minutos. Após a explosão, os criminosos incendiaram dois veículos e fugiram sentido o estado da Bahia pelo Povoado Bonfim. Populares encontraram cartuchos de armamentos usados pelos criminosos.

Assim nasceu o Novo Cangaço, espalhando o medo e o terror para o povo sertanejo. Por sua vez, as forças de segurança pública também estão se reinventando, e com a CIOPAC não é diferente, visto que o comando da tropa investe em muito treinamento, material bélico, viaturas compatíveis com as estradas vicinais e o mais importante, material humano selecionado e qualificado em um Curso de Operações Policiais em Área de Caatinga com diversos módulos, tais como: Conduta de Patrulha Rural, Sobrevivência, Rastro e Contrastro, Técnicas Policiais Militares, Abate de Víveres, Perfil do Criminoso Sertanejo, Ofidismo, entre outros módulos, que de forma rústica e técnica forja o Guerreiro de Caatinga no bioma mais inóspito do mundo para combater a criminalidade que assola a região do sertão.

Levando em consideração o clima na região do sertão, menciona Rodrigo Castro (2011, p.14) "O clima que compreende a região da Caatinga é o tropical semiárido. Esse clima é marcado por longos períodos de estiagem, isto é, sem chuvas. O índice pluviométrico é abaixo dos 800 mm/ano." Por isso a importância de um policiamento com treinamento especializado na região.

Tal raciocínio alinha-se, portanto, a todo esse investimento que está dando certo, pois a tropa é bastante respeitada e temida pelos criminosos e com isso, conseqüentemente, acaba diminuindo a quantidade de ocorrências dessa natureza.

Assim, demonstra à tropa da PMSE, bem como à sociedade sergipana que no início do século XXI houve um Guerreiro de Caatinga que fez história na região do alto sertão sergipano, devolvendo a paz, o sossego e a sensação de segurança ao povo sertanejo castigado pelos crimes de pistolagem, roubo de gado, tráfico de drogas e pelo Novo Cangaço. Bem como ressaltar todo o legado deixado no cenário da segurança pública do Estado de Sergipe, para a CIOPAC e conseqüentemente para o povo sertanejo. Buscando dados sobre a atuação do Oficial que ratificam a tese levantada pela pesquisa.

Em virtude de toda essa representatividade indissociada, os apontamentos no tocante ao bioma permeiam parte do contexto argumentativo, e demonstra que este apresenta várias adversidades que são encontradas durante a prática da atividade policial militar, por exemplo, as cactáceas que podem lesionar ou salvar a vida do operador de segurança pública.

Sobre isso afirma Rodrigo Castro (2011, p 22) que "Algumas espécies de cactáceas, como o mandacaru, apresentam uma característica peculiar: suas folhas são modificadas em espinhos para evitar que a planta perca água através da transpiração."

Vale dizer também que os cactos, que compõem a formação vegetal desse bioma, demonstram grande capacidade de armazenamento de água. Há também plantas que oferecem em suas folhas uma espécie de cera para evitar também a perda de água e sabendo de todas essas informações, o operador pode usar as cactáceas para hidratação e alimentação.

De mais a mais, com relação aos objetivos específicos, eles se relacionam diretamente com os objetivos gerais. Isso porque detalham os processos necessários para a sua realização. Dessa forma, os objetivos específicos servem como um guia do conteúdo que será abordado neste trabalho para:

- Demonstrar as adversidades encontradas no Bioma Caatinga;
- Explicar como funciona para ingressar na tropa;
- Ressaltar a real necessidade de manter o treinamento físico, bem como o treinamento da doutrina de forma constante.

Como as hipóteses são respostas preliminares para o problema da pesquisa e se deve parametrizar os objetivos específicos com as hipóteses e com os procedimentos metodológicos, a seguir serão apresentadas as hipóteses propostas:

- Informação de índices de criminalidade antes e depois da criação da CIOPAC no sertão, os quais diminuíram graças à tropa;
- Depoimentos de sertanejos ratificando que "o sertão tem dono" e agora é um lugar melhor para se viver;
- Área de atuação da Caatinga que só vem aumentando graças ao bom papel desenvolvido pela tropa;
- Grande Comando que está subordinada (graças a uma boa atuação) diferente do padrão seguido no Nordeste.

As hipóteses apresentadas são sugestões de respostas ao problema de pesquisa e estão parametrizadas com os objetivos específicos apresentados anteriormente.

### **2.3 Da História da CIOPAC.**

Em 16 de maio de 2008 o projeto saiu do papel e foi criado o Pelotão Especial de Policiamento em Área de Caatinga – PEPAC, aprovado através da Portaria nº 0231/2008-GCG, de 16/05/2008, publicada no BGO nº 094/2008, na ocasião, subordinado diretamente ao Comandante do 4º BPM.

O PEPAC ficou sediado no Povoado Vaca Serrada, trevo de acesso ao Povoado Niterói, município de Porto da Folha/SE, uma localização escolhida estrategicamente por ser favorável ao desencadeamento de respostas rápidas. Cercado pelo bioma mais inóspito do mundo, a Caatinga.

E segundo Rodrigo Castro (2011, p. 12) sobre o bioma ele ratifica em sua obra que "A Caatinga é um bioma exclusivamente brasileiro, ocupando, aproximadamente, uma área de 734.478 km<sup>2</sup>, que corresponde a cerca de 70% da Região Nordeste e 11% do território nacional."

Ainda em 2008, após conclusão do I Curso de Operações Policiais em Área de Caatinga – COPAC da PMSE e da criação do Pelotão Especial de Policiamento em Área de Caatinga – PEPAC, com Sede estabelecida no Povoado Vaca Serrada, município de Porto da Folha/SE, inaugurada pelo Governador da época (Marcelo Deda), todos os policiais militares concludentes do referido curso foram transferidos e classificados no PEPAC, conforme BGO nº 132/2008.

Na mesma ocasião, o então 2º Tenente QOPM Oliveira foi classificado como Comandante do PEPAC, sendo o 2º Tenente QOPM Fabrício o Subcomandante do PEPAC, conforme BGO nº 132/2008. Inicialmente o PEPAC foi composto por 19 (dezenove) policiais militares, todos detentores do COPAC. Ao longo dos anos o efetivo foi aumentando, após a conclusão dos cursos, pois só pode fazer parte da unidade os detentores do COPAC.

Infelizmente, na noite de 04 de abril de 2018, devido ao excelente trabalho que vinha realizando no cenário da segurança pública de Sergipe, o Major Manoel Alves de Oliveira Santos foi executado a tiros dentro de um veículo na Rodovia SE-317 em sua Cidade natal. Criminosos prepararam uma emboscada com alguns veículos e dispararam mais de trinta vezes com três tipos de calibres diferentes, segundo a perícia, e alvejaram o Oficial sertanejo, infelizmente o óbito do militar foi confirmado instantes depois.

Na época, o saudoso era Capitão da Polícia e em 12 de Abril de 2018 foi dignamente promovido *post-mortem* ao posto de Major, conforme BGO nº 072/2018.

Além desse ato de condecoração, várias outras deferências foram realizadas em sua homenagem como moção de congratulação aos bons serviços prestados à sociedade sergipana.

Ademais, as polícias de todo o Brasil prestaram homenagem elaborando mensagens e vídeos de apoio à PMSE. O povo sertanejo também registrou a sua emoção prestando várias homenagens à tropa da CIOPAC. A Assembleia Legislativa de Sergipe também ratificou os bons serviços prestados do Guerreiro de Caatinga dando o nome de Manoel Alves de Oliveira Santos a Rodovia SE-317, autoestrada que aconteceu o fatídico.

Igualmente, para ratificar e eternizar o legado do saudoso Major Oliveira foi feita uma modificação do nome da Escola de Formação de Oficiais da PMSE (EsFO) e a partir do dia 14 de Julho de 2021, através do artigo 2º da Portaria 018/021 – GCG, publicada no BGO nº 122/2021, a EsFO passou a ser denominada como Escola de Formação de Oficiais Major QOPM Manoel Alves de Oliveira Santos.

Por fim, como bem pontuou Leonardo da Vinci (1478, p 35) “Que o teu trabalho seja perfeito para que, mesmo depois da tua morte, ele permaneça”. Percebe-se que, de fato, o legado pelos bons serviços prestados deixado pelo Major Oliveira sempre permanecerá vivo na história da PMSE, pois a palavra convence, mas o exemplo arrasta.

Como um dos fundadores da Caatinga, o Major Oliveira será sempre lembrado por seus liderados, pois foi um grande líder, tinha a habilidade de motivar e inspirar a tropa de forma positiva e essa motivação surgia muito mais pelas atitudes praticadas pelo saudoso do que propriamente pelas palavras que ele falava e era desta forma que ele conduzia os homens da CIOPAC, pelo exemplo.

Igualmente, conforme enquete realizada ao Cabo Luan da PMSE, Guerreiro de Caatinga 115, ratifica que:

A atual conjuntura da tropa da CIOPAC era um sonho do Major Oliveira que hoje se tornou uma realidade, a cada edição do COPAC a tropa tende a crescer através de novos formados que atendem as quatro virtudes do Guerreiro de Caatinga (honra, lealdade, disciplina e respeito), visto que muitos policiais da PMSE têm como auge formar no COPAC e fazer parte da CIOPAC, e os que formaram carregam consigo o brevê que é um verdadeiro certificado de moralidade, rusticidade, bem como a perpetuação de um sonho de fazer parte de uma tropa que mudou a história da PMSE, bem como a história do povo sertanejo.

Os audazes policiais são uma extensão do sonho do inesquecível Major, um projeto que ele idealizou, que se transformaria na CIOPAC, e hoje, é possível afirmar que a tropa está vivendo o seu auge, os inigualáveis resultados do que ele criou e não viveu para presenciar, isso é surreal, visto que seu legado é amplo, abarca não só

realizações no campo da segurança pública, mas também sonhos de homens e mulheres que estão entrelaçados com a história da Caatinga.

Da mesma maneira, pode-se ir além, pois o Major Oliveira foi o responsável por uma tropa que fez com que a sociedade sergipana do sertão olhasse com outros olhos para a PMSE, visto que segundo alguns sertanejos, a polícia do interior é associada a atos não muito éticos, imorais, e a Caatinga, com a sua moralidade inflexível, construiu uma reputação singular, impar, isso é inacreditável diante do antigo cenário, é a expressão máxima do respeito e dos valores, não se dobrando a interesses financeiros, corrupção, entre outras práticas reprováveis. Esse mérito é dele, por imbuir na tropa essa doutrina ética e moral com base nas virtudes indispensáveis aos pertencentes à tropa. Sem dúvidas esse foi o maior legado deixado pelo Major Oliveira.

### **3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Foi realizada uma pesquisa com a tropa da PMSE sobre o legado do saudoso Major Oliveira com as seguintes perguntas:

Primeira pergunta – Como foi que surgiu a ideia de fundar um policiamento especializado no bioma caatinga para a PMSE e qual a função/participação do entrevistado quando na fundação da CIOPAC?

Segunda pergunta – Como foi a experiência e qual o aprendizado que a convivência com o Major Oliveira deixou para o entrevistado tanto na vida profissional quanto na vida pessoal?

Terceira pergunta – Quais principais desafios enfrentaram juntos durante a execução da atividade policial militar (se possível citar da parte logística, administrativa e operacional durante alguma operação)?

Quarta pergunta – Qual o legado que o Major Oliveira deixou para o cenário da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Sergipe, para a tropa da CIOPAC e para o povo sertanejo?

Diversas respostas foram obtidas na enquete que ganhou concretude com o auxílio da tropa e analisando-as, denota-se e chama a atenção que coaduna com as avaliações oficiais realizadas em outrora sobre o legado do saudoso oficial da PMSE diante do excelente trabalho que desempenhou em vida.

Visto que no primeiro anuário após a criação da CIOPAC, já se pôde perceber a inépcia e a diminuição da criminalidade concentrada na região do médio e alto sertão sergipano. Ademais, quando se estuda e analisa a primeira pergunta, o leitor é submergido ao tempo e o espaço que o Major Oliveira vivia, em sua cidade natal, Porto da Folha. O povo sertanejo carecia de um policiamento especializado que tivesse um treinamento, fardamento, viaturas e armamentos específicos voltados para combater a criminalidade no Bioma Caatinga que impera na região do sertão.

Bahia e Pernambuco saíram na frente. Diante de um resultado positivo, o memorável e o seu Subcomandante (hoje Major Fabrício, comandante da CIOPAC) conseguiram em 16 de maio de 2008 fundar o embrião da CIOPAC, antigo PEPAC.

Igualmente, analisando as respostas da segunda pergunta, nota-se que o Major Oliveira era um exemplo de pessoa e de comandante, pregava sempre a unidade e o espírito de corpo e para manter a tropa unida e coesa fazia questão de ratificar as virtudes do guerreiro de Caatinga a saber: honra, lealdade, disciplina e respeito.

Da mesma forma, quando analisamos as respostas da terceira pergunta percebe-se que diversos desafios surgiram pelo caminho desde a fundação até os dias atuais. Na parte logística, pode-se destacar a dificuldade de aparelhar a nova unidade da PMSE, seja com uma base em um local seguro e estratégico que oferecesse boas condições para o exercício da atividade policial militar, ou com armamento, EPI, viaturas, fardamentos específicos para o policiamento especializado no Bioma Caatinga. No que concerne à parte administrativa, foi árdua, na época, a caminhada dentro dos corredores do QCG para a aprovação do projeto de criação do PEPAC, coaduna com esse pensamento o Capitão Jorge Wilson (Guerreiro de Caatinga 04) quando afirma na entrevista que:

No que concerne as dificuldades na logística, no início eram apenas 02 Viaturas S-10 para operarmos e resolvermos as demandas administrativas em Aracaju no QCG. Logo depois, veio a terceira S-10. Armamentos longos eram passados de equipe para equipe, mas todos tinham pistola cauteladas e iniciamos com coletes para todos também, 18 placas. Com o passar dos anos e com nossos resultados apresentados e apoio sempre do Comando da PM, fomos adquirindo mais materiais e até antes de Oliveira falecer e antes de minha saída da CIOPAC, já posso dizer que estamos bem de material.

Administrativamente - como disse acima, no início do PEPAC foi complicado, fazíamos de tudo, e quando um dos três tirava férias era um "Deus nos acuda", mas seguíamos em frente. E após o III COPAC, aí sim, as coisas começaram a se ajeitar na parte administrativa, com os então Subtenentes Nogueira e Paixão à época (que formaram no II COPAC) assumindo as funções de P1 e P4 respectivamente. Isso foi uma ajuda maravilhosa à parte administrativa e de certa forma ajudou muito o comandante, a Fabrício e a mim.

Operacionalmente - Muitíssimo difícil no início. Lembro que a escala era 3x3 para as praças e nós três revezávamos 2x4, mas sempre acabávamos ficando mais um dia

lá, sempre tinha coisa pra resolver, vivíamos mais no sertão do que em casa com a família. Essa escala e essa dificuldade durou um ano e meio, até a gente conseguir formatar o II COPAC, quando formamos a segunda turma com muita dificuldade. Todos os 18 homens do então PEPAC tiveram que ficar no Sertão 12 dias até formar a segunda turma. Logo Após formamos a terceira turma e aí sim a parte operacional começou a melhorar, Fabrício pôde criar o núcleo de inteligência, a folga melhorou para todos, mesmo assim ainda ficou 2x4 a escala das praças, mas melhorou consideravelmente. E após as outras turmas foi só alegria Operar no Sertão (Cap. Jorge Wilson).

Outrossim, apesar de tantas dificuldades e adversidades, a CIOPAC é uma das unidades da PMSE mais respeitadas a nível estadual e nacional. De forma crescente, estudando o resultado da inquirição da quarta pergunta, a grande maioria dos entrevistados respondeu que o maior legado que o Major Oliveira deixou foi uma tropa que detém uma moralidade inflexível no sentido da sua honestidade incorruptível servindo como exemplo para as demais tropas da PMSE, bem como que hoje traz paz e segurança para o povo sertanejo que sabe que a criminalidade (roubo de gado, pistolagem, homicídio, tráfico de drogas, entre outros crimes). O Major Oliveira implantou as virtudes do Guerreiro de Caatinga que são: honra, lealdade, disciplina e respeito. Em entrevista o Capitão Jorge Wilson descreve:

O legado deixado pelo Major Oliveira é imensurável. Com relação à CIOPAC posso dizer que a tropa mais antiga que foi formada por ele, a mais atual e as futuras têm e terão ele sempre como um ícone a ser seguido, a PMSE no que tange ao policiamento especializado voltado à criminalidade específicas do Alto Sertão, era uma antes de Oliveira e da CIOPAC e hoje é outra após o legado dele e a criação da CIOPAC. Nesse mesmo sentido, afirmo que o povo sertanejo com relação à confiabilidade, sensação de Segurança e expectativas de justiça, tinham um sentimento diferente sobre essas perspectivas antes de Oliveira e da CIOPAC e hoje têm outro. Já a Secretaria de Segurança Pública, talvez - isso é uma visão minha pessoal e observada com uma visão de fora e por uma pessoa que não vive o cotidiano interno - só tenha percebido o tamanho do legado deixado por Oliveira quando a ficha caiu após a morte dele. Quando viram nas investigações o tamanho, o poder, a consideração/admiração do povo sertanejo por ele e pela CIOPAC e o quanto foi a sensação de perda que foi deixado. Hoje afirmo categoricamente que uma das tropas especializada de confiança da SSP é a CIOPAC, podem ter certeza disso. O legado que foi deixado a essa tropa supera todas as expectativas, essa tropa pode até cair, mas vai cair sempre atirando; a tropa tomou um baque imenso com a morte dele, mas se reergueu e voltou mais forte; essa tropa ainda está cicatrizando a dor da perda de Oliveira, mas vai evoluir cada vez mais a cada ano, a cada turma formada nos COPACs e cada missão executada com perfeição (Cap. Jorge Wilson).

Igualmente, foi realizada outra pesquisa com a tropa da PMSE para fazer o levantamento do maior legado deixado pelo saudoso oficial e a pergunta foi a seguinte:

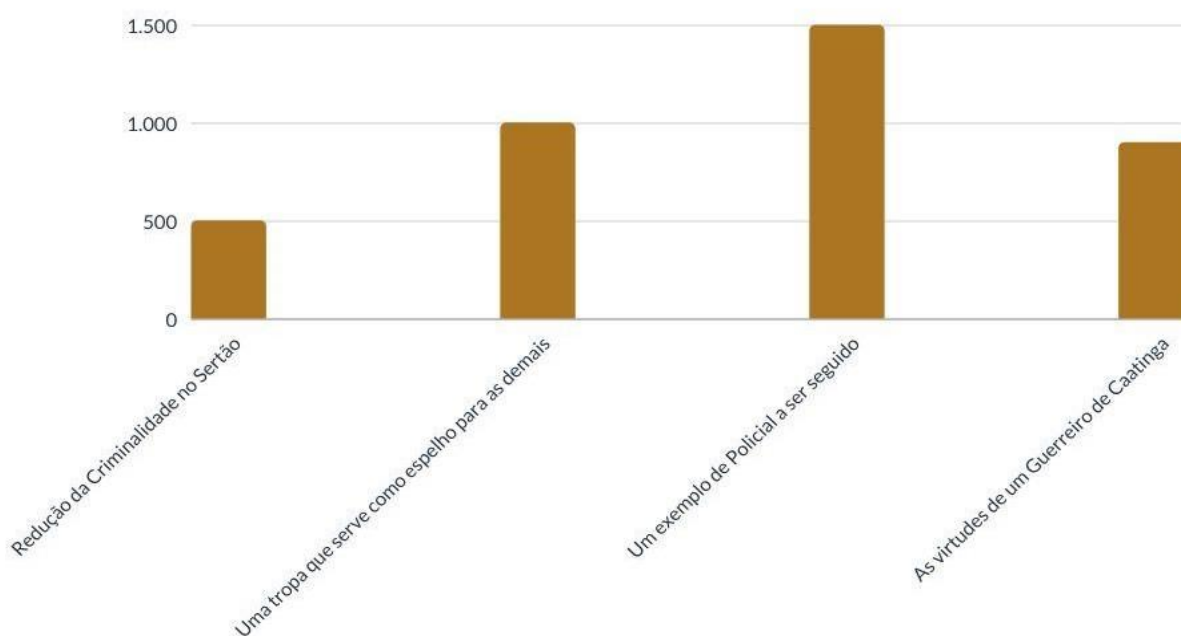
Qual o maior legado deixado pelo Major Oliveira?

- a. Redução da Criminalidade no sertão;
- b. Uma tropa que serve como espelho para as demais;

- c. Um Exemplo de Policial a ser seguido;
- d. As virtudes do Guerreiro de Caatinga.

Sendo o seguinte o resultado da pesquisa:

## Qual o maior legado do Major Oliveira?



Fonte: Pesquisa Direta do Autor com integrantes da PMSE (2022).

Desta forma, fica constatado que um dos grandes legados deixado nas pessoas pelo Major Oliveira é o exemplo de policial a ser seguido, pois, **legado não é o que você deixa para as pessoas, legado é o que você deixa nas pessoas**. As ações dele criaram um espólio que inspira outros a sonharem mais, com uma polícia militar melhor, mais preparada e com mais força no cenário da segurança pública. Assim, pode-se concluir que ele foi um excelente líder. Nasceu anônimo, para construir uma PMSE mais forte.

#### 4. CONCLUSÃO

Portanto, se faz necessário valorizar, reconhecer e eternizar a história profissional de Manoel Alves de Oliveira Santos que foi um oficial da Polícia Militar do Estado de Sergipe (PMSE) que teve sua origem humilde, nascendo na Ilha de São Pedro, descendente da tribo indígena Xocó, às margens do Rio São Francisco na região do alto sertão sergipano e



mesmo diante de uma realidade difícil, conseguiu fazer história dentro do cenário da segurança pública.

Os atuais guerreiros de Caatinga são uma extensão do sonho do saudoso, tudo o que ele idealizou e que se tornaria a CIOPAC, e hoje, podemos ratificar que a tropa está vivendo o seu auge, aquilo que ele mesmo criou e não viveu para presenciar, o que chega a ser inacreditável estarrecedor, visto que seu legado é muito grande, abarca não só realizações no campo da segurança pública, mas também sonhos de homens e mulheres que estão entrelaçados com a história da Caatinga.

Por isso, é de suma importância ressaltar toda a experiência deixada no cenário da Segurança Pública do Estado de Sergipe, para a CIOPAC e conseqüentemente para o povo sertanejo. Tudo isso foi ratificado através de dados sobre a atuação do Oficial que confirmam a tese defendida.

Desse modo, como contribuição e fortalecimento institucional, faz-se necessário valorizar e reconhecer os militares notáveis da PMSE, visto que nesses 187 anos de existência de instituição muitos militares célebres e memoráveis passaram pela caserna e deram suas contribuições, contudo após alguns anos esses nomes caíram no esquecimento, tendo em vista que nada foi registrado sobre eles (Quem eram? O que fizeram? Como fizeram? Contribuíram em quê para a sociedade sergipana?).

Por isso, a importância deste trabalho, deixar registrada a história de um oficial da PMSE que deixou sua marca de forma positiva no cenário da segurança pública sergipana, até porque a maior comprovação da infinitude – muito além da genética – consiste em nosso legado enquanto seres humanos e profissionais. Cada operação e combate vivido, cada preleção realizada, cada atitude tomada, sobretudo as que ajudaram outros policiais e a população sertaneja – nos relembram que o Major Oliveira vive sim eternamente, de alguma forma em cada pessoa que viveu consigo a sua história. Por isso ele é indelével, não se pode deletar ou destruir totalmente.

Por fim, como forma de homenagear o saudoso Oficial da PMSE (Guerreiro de Caatinga 02), finaliza-se este artigo com a Oração do Guerreiro de Caatinga, letra e composição do Exército Brasileiro:

Senhor! Vós que fostes sábio ao criar os rios e os mares. Pareceis ter esquecido do nosso sertão. Vós que destes aos homens a terra para dela tudo tirar. Não nos destes a mesma sorte. Porém hoje, ó Deus. Vejo quão generoso fostes. A nós guerreiros de Caatinga. Deste-nos a resistência ao Sol. A sapiência para da natureza tudo aproveitar. A força de vontade para continuar a lutar. E ante o inimigo jamais recuar. Obrigado, Senhor Deus. Porque criastes um ambiente. Onde um ser

humano comum não possa sobreviver. Pois só os perseverantes. E os fortes de espírito. Aqui conseguem lutar. Brasil! Sertão! CIO PAC!

## REFERÊNCIAS

BENNIS, Warren G. **A formação do Líder**. Tradução: Marcelo Levy. São Paulo: Atlas, 1996.

BERGAMINI, Cecília W. **O Líder Eficaz**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002. BURNS, J.M. Liderança. São Paulo: Futura, 1978.

BRASIL, **Constituição da República Federativa**. 1988. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 5 de outubro de 1988 Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 26 de dezembro de 2020.

BRASIL. MD, **Portaria nº 56-COLOG, de 5 de junho de 2017**. Disponível em: <http://www.dfpc.eb.mil.br/phocadownload/Portarian56.pdf>. Acesso em: 28 de dezembro de 2020.

**CARTILHA CBTP**. Disponível em: [https://cbtp.org.br/wp-content/uploads/CBTP\\_CartilhaCAC.pdf](https://cbtp.org.br/wp-content/uploads/CBTP_CartilhaCAC.pdf). Acesso em: 26 de dezembro 2020.

CASTRO, R. **A caatinga e áreas de altitude do nordeste brasileiro**. Pelotas: USEB, 2007.

CEACrim, **Secretaria de Segurança Pública de Sergipe**. Disponível em: <http://www.ssp.se.com.br/phocadownload/Portarian56.pdf>. Acesso em: 20 de Maio de 2022.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

COUTO, Daniel Ribeiro (Org.). **Legislação e Organização Institucional da PMSE: Leis afetas à Polícia Militar do Estado de Sergipe**. 3ª ed. Aracaju: J Andrade, 2019.

CUNHA, **Os sertões** – Edição padrão, 9 março 2017, Editora Laemmert.

DRUCKER, Peter. **O líder do futuro**. São Paulo: Futura, 1996. HERSEY, Paul. **Psicologia para administradores : a teoria e as técnicas da liderança situacional**. São Paulo, 1986.

GOUVEIA, S. F. **Lições de Sobrevivência**. Sertão nordestino superam ambiente hostil, maio de 2017.

LIMA, João Bezerra Irmão, **Lampião – A Raposa Das Caatingas - Vol. Único** – 1 janeiro 2015, Editora : JM GRÁFICA; 3ª edição.

SANTOS, Jesy Karolayne Sales dos, **ÍNDICE GERAL DE CRIMINALIDADE BAYESIANO PARA O ESTADO DE SERGIPE** – São Cristóvão - SE, 2019-67p. : il. Orientador: Prof. Dr. Cleber Martins Xavier.

VALDIQ, José dos Santos, **Artigo *In memoriam* Guerreiro de Caatinga 02 da PMSE**, 1º Sgt. QPMP-0 da PMSE, lotado na CIOPAC – Guerreiro de Caatinga 61, 2021.